

CARTA DO INVESTIDOR*

* excertos do documento carta do investidor – 1996

INTRODUÇÃO

O concelho do Seixal sofreu nas últimas décadas grandes transformações que alteraram significativamente a estrutura concelhia de ocupação do solo e o tecido produtivo. Ao aumento crescente da população correspondeu um desenvolvimento da estrutura empresarial do concelho, que se diversificou, apoiada numa estratégia de valorização da economia interna do Município. O fomento de áreas industriais, dispondo de infraestruturas e espaço dimensionado para uma procura diversificada de instalações fabris, facilitou a implantação de um largo espectro de ramos de actividade. Por outro lado, as crescentes exigências dos consumidores obrigaram certas actividades a uma maior sofisticação e atraíram para o concelho novos ramos de actividade que têm vindo a contribuir para a imagem de desenvolvimento que o Seixal hoje apresenta.

A Carta do Investidor, elaborada na sequência do Plano Director Municipal (P.D.M.) apresenta uma visão global do crescimento do Seixal nas últimas décadas e divulga os recursos endógenos do concelho do Seixal com o objectivo de se tornar um instrumento de apoio à decisão dos investidores. Este estudo permite identificar as actividades económicas de maior dinamismo e caracterizar a mão-de-obra disponível. Descrevem-se de forma circunstanciada os Parques de Actividades Económicas existentes no Concelho, referindo-se igualmente as previsões actuais de desenvolvimento deste tipo de oferta. Em anexo inclui-se informação sobre incentivos, programas comunitários e respectivos organismos coordenadores, assim como um extracto do Regulamento do P.D.M.

Para a elaboração da Carta do Investidor foi feito um levantamento da informação disponível no Instituto Nacional de Estatística (INE), no Ministério do Emprego e Segurança Social (MESS) e nos organismos responsáveis pelos programas e incentivos comunitários. O trabalho foi completado com um levantamento de informação adicional junto das empresas. Com os dados obtidos, para além de se caracterizar o tecido empresarial instalado no concelho, fez-se ainda uma comparação da evolução demográfica do Seixal com a da região em que se insere, nomeadamente com os restantes concelhos da Península de Setúbal e com a Área Metropolitana de Lisboa (AML).

No âmbito deste trabalho foi elaborada uma base de dados das principais empresas sediadas no concelho, possibilitando assim uma análise da sua estrutura económica, localização, ramo de actividade e número de pessoas ao serviço. O levantamento geral das empresas situadas em Parques de Actividades Económicas, permitiu a caracterização destes de acordo com a sua capacidade empregadora, ramos de actividade e disponibilidade de lotes.

A Carta do Investidor insere-se num conjunto mais vasto de documentos que caracterizam os recursos concelhios, tendo como objectivo garantir um adequado enquadramento à dinâmica empresarial, dando assim continuidade e desenvolvendo as propostas do P.D.M..

ENQUADRAMENTO REGIONAL

Lisboa enquanto cidade capital constituiu desde sempre um pólo de atracção privilegiado relativamente às diferentes regiões do País. Esta característica acentuou-se ao longo deste século, sobretudo a partir dos anos cinquenta, quando o crescimento económico induziu o aparecimento de grande número de actividades, sobretudo ligadas ao sector industrial e que originaram um aumento generalizado do emprego. Registaram-se então movimentos migratórios, de todo o País em direcção a Lisboa, iniciando-se conseqüentemente, a expansão urbana para além dos limites da cidade. O processo de metropolização que se gerou, estendeu-se também à margem sul do Tejo, abrangendo toda a Península de Setúbal. Actualmente 18 municípios constituem a Área Metropolitana de Lisboa (AML) entre os quais se inclui o Concelho do Seixal.

Em 1991, cerca de um milhão e duzentos mil habitantes da AML são economicamente activos, o que corresponde a 29% da população activa do País. Do total de activos da AML, 93% estão empregados e destes, 70% têm a sua ocupação no sector terciário, que abrange as actividades ligadas ao comércio e aos serviços (CAE 5 a 9) e 28% nos sectores primário e secundário, que abrange a agricultura e a indústria (CAE 1 a 4).

Se considerarmos apenas a Península de Setúbal, verificamos que nesta área a repartição dos empregados por sectores de actividade é idêntica à da AML, se bem que as empresas ligadas ao sector secundário revelem muito maior capacidade empregadora. Curiosamente, representando a Península de Setúbal apenas 24% da população empregada residente na AML, a situação no sector das actividades mal definidas (CAE 0), é bem diferente pois na AML-Sul encontram-se 55% dos empregados neste grupo, o que certamente pode ser considerado como um indicador de uma economia de contornos mal definidos, com as potencialidades e debilidades que isso poderá significar. O quadro seguinte demonstra a situação:

Quadro 4 - População Residente Empregada Segundo Ramos de Actividade - 1991

	População Empregada	CAE 0		CAE 1-4		CAE 5-9	
	V.A.	V.A.	%	V.A.	%	V.A.	%
Seixal	52037	249	0.5	18008	34.6	33780	64.9
Lisboa	281078	1097	0.4	56423	20.1	223558	79.5
AML-Norte	846853	8663	1.0	224299	26.5	613888	72.5
AML-Sul	266704	10664	4.0	90942	34.0	165098	62.0
Total-AML	1113557	19327	1.7	315241	28.3	778986	70.0
Portugal Cont.	3945520	413325	10.5	1517744	38.5	2014451	51.0

Fonte: INE; CMS

A taxa de actividade (percentagem de activos na população total) da AML é superior à do País, mas também a taxa de desemprego (percentagem de desempregados na população activa) é superior à nacional. Relativamente a este último indicador, a zona mais fortemente penalizada é a Península de Setúbal. A análise por sexos demonstra que são os homens que detêm taxas de actividade mais elevadas e as mulheres as mais altas taxas de desemprego. Também neste caso, a taxa de desemprego das mulheres residentes na AML-Sul é muito superior quer em relação à AML-N quer ao País, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

Quadro 5 - Taxas de Actividade e de Desemprego nos Concelhos do Seixal e Lisboa; na AML e em Portugal Continental - 1991

	Taxa de Actividade - %			Taxa de Desemprego - %		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Seixal	49.1	57.6	40.9	9.4	5.8	14.3
Lisboa	45.7	53.4	39.2	7.3	6.1	8.6
AML - Norte	48.5	56.2	41.4	6.9	5.2	9.0
AML - Sul	46.4	55.2	38.0	10.3	6.6	15.4
Portugal Cont.	44.9	54.4	36.0	6.1	4.2	8.8

Fonte: INE

Em resumo, a Área Metropolitana de Lisboa, onde se inclui o concelho do Seixal, constitui, apesar das suas contradições e disfunções uma região privilegiada do País, geradora de novas oportunidades que atraem o investimento. O PROT-AML que teve como finalidade estabelecer as bases para um processo de desenvolvimento e valorização da AML, considerou no seu modelo económico que integrou o documento Estratégia - 91 os seguintes objectivos principais, que vale a pena transcrever:

- “1. Reforçar a base económica no sentido da modernização e da valorização em áreas competitivas internacionalmente.
2. Viabilizar unidades de exploração do sector primário, tendo em conta a sua articulação com uma estratégia de conservação da natureza e a melhoria do quadro de vida.
3. Criar condições para que a AML continue a ser um polo dinamizador da modernização industrial do país e contribua para a atenuação dos desequilíbrios espaciais a nível nacional.
4. Qualificar e modernizar o sector do comércio e dos serviços.
5. Desconcentrar e descentralizar serviços públicos e privados, incluindo unidades da Administração Pública, no contexto das novas centralidades da AML.
6. Promover e valorizar as actividades de Turismo, enquanto sector estratégico no interface da Economia, da Cultura, da Ciência e dos Tempos Livres”.

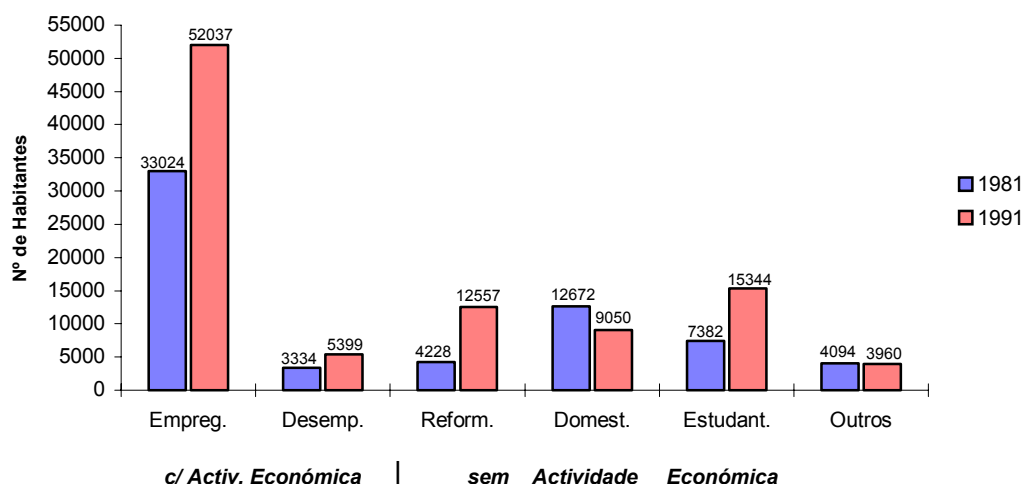
A concretização destes princípios, poderá vir a transformar a AML numa região moderna, desenvolvida e qualificada, geradora de melhores condições de vida e de trabalho para os seus habitantes.

CONCELHO DO SEIXAL

Ocupação da População Residente

No Seixal, 49% dos residentes são economicamente activos. Dos que, com mais de 12 anos, não têm actividade económica, 13% são estudantes, 10% são reformados e 8% são domésticas. Comparando estes valores com os de 1981, verifica-se um significativo aumento do número de reformados, mas também do número de estudantes, conforme se indica na figura 2. Esta situação caracteriza perfeitamente a evolução do tecido social concelhio, onde na última década se assistiu ao aumento dos idosos e simultaneamente dos jovens em idade escolar, como consequência de uma melhoria constante do nível de vida da população. Deve no entanto referir-se que o grupo dos reformados não é apenas constituído por idosos, pois muitas empresas, sobretudo ligadas à indústria, encerram ou reestruturam-se reformando compulsivamente os seus empregados, muitos dos quais ainda em idade activa. Comparando com a década anterior é ainda significativa a diminuição da população doméstica, revelando a necessidade sentida, sobretudo entre as mulheres, de recorrerem a um meio de subsistência.

Figura 2 - Ocupação da População Residente com mais de 12 Anos



Quase metade da população do Seixal tem idade compreendida entre os 20 e os 50 anos, repartida de igual modo pelos grupos etários dos 20 aos 34 anos e dos 35 aos 49 anos. Estes indicadores, acima das médias nacionais, permitem considerar que é jovem, a população em idade activa que reside neste concelho.

Activos em Exercício

Dos residentes, economicamente activos, do Seixal, 91% estão empregados e 9% estão desempregados ou à procura do primeiro emprego. Da população residente empregada, 42% trabalha no Concelho e os restantes têm o seu local de emprego fundamentalmente em Lisboa e Almada - 34% e 16%, respectivamente, e ainda 8% num dos outros concelhos da AML. Relativamente a 1981, o número de empregados sofreu um acréscimo próximo dos 58%, como se vê na figura 3, registando-se também na última década um aumento do número de empregados a deslocar-se para Lisboa, em detrimento do emprego no Seixal, conforme se pode observar na figura 4:

Figura 3 - Evolução da População Residente e da População Activa - 1960 a 1991

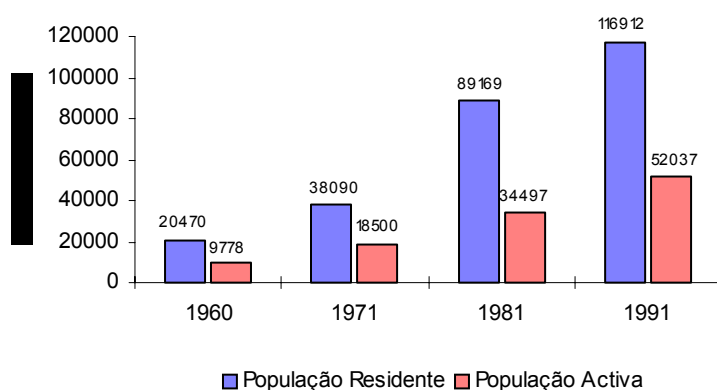
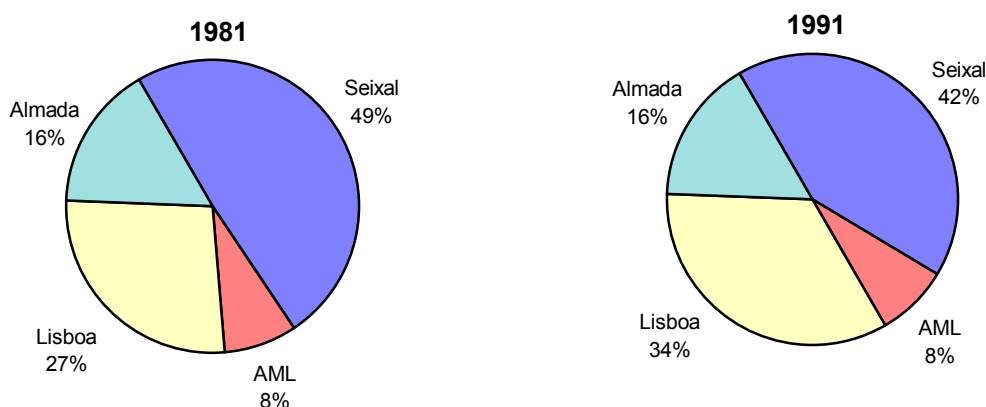


Figura 4 - Local de Trabalho da População Residente Empregada - 1981/1991



A taxa de actividade no Concelho é de 49%, a mais elevada entre as dos concelhos da Península de Setúbal, em consequência da concentração de população em idade activa, que por via migratória procurou Lisboa e que por razões económicas se instalou na sua periferia.

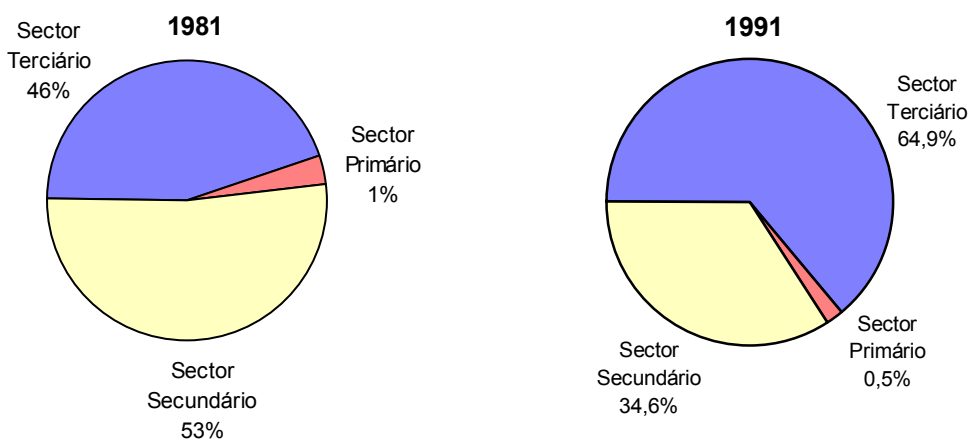
A taxa de desemprego atinge já 9,4%, um valor elevado tendo em conta idêntico indicador da AML-N (6,9%), mas mesmo assim inferior à da Península de Setúbal (10,3%), onde se voltam a

fazer sentir os resultados de uma recessão da economia, com o encerramento de empresas e consequentes despedimentos de trabalhadores. O peso dos desempregados é sobretudo preocupante em termos estruturais, na medida em que é a população feminina a grande responsável pela taxa de desemprego, situação que pode conduzir a graves desequilíbrios na estrutura familiar quando os despedimentos atingem também o chefe de família.

Activos em Exercício por Sectores de Actividade

A análise da repartição dos activos em exercício pelos tradicionais sectores de actividade indica que, a maior parte da população residente no Seixal que se encontra empregada, - 65% - exerce a sua actividade no sector terciário (comércio e serviços). O sector secundário (indústria) não ocupa mais de 35% dos empregados residentes no Seixal, enquanto que só 0.5% destes se encontra a trabalhar no sector primário (agricultura e pescas). Comparando com a situação em 1981 - Figura 5 - verifica-se que ao longo da última década ocorreu um significativo acréscimo de empregados no sector do comércio e serviços com desvantagem evidente para o sector da indústria, o que num concelho com fortes tradições industriais significa uma grande alteração no tecido empresarial e

Figura 5 - Distribuição de Activos em Exercício por Sectores de Actividade - 1981/1991



nas características da mão-de-obra disponível. A diminuição mais acentuada, mas menos relevante devido ao reduzido número de activos que emprega, ocorreu no sector primário, onde desceu para metade o número de empregados na agricultura e pescas.

No entanto, a capacidade empregadora do concelho concentra-se ainda no sector secundário onde os postos de trabalho existentes absorvem 53% dos residentes, empregados neste sector. Dos empregados no sector terciário apenas 34% residem e trabalham no Seixal.

Caracterização do Tecido Empresarial e do Emprego

Para a implementação de uma estratégia de desenvolvimento sócio-económico, no concelho do Seixal, torna-se imprescindível o conhecimento da estrutura empresarial instalada, assim como do emprego que lhe está associado, já que estes constituem o suporte de toda a actividade económica.

O tecido empresarial implantado no Seixal é bastante diversificado, embora com predominância de algumas actividades específicas, como adiante se demonstrará. Para a sua caracterização foram utilizados dados disponíveis em duas fontes de informação diferentes mas complementares: a listagem de empresas sediadas no Concelho do Seixal em 1992, fornecida pelo INE e os Quadros de Pessoal do MESS de 1990 a 1992, que se referem às empresas, estabelecimentos e trabalhadores efectivamente recenseados no concelho,

utilizando ambos a Classificação das Actividades Económicas (CAE) para a sua distribuição por ramos de actividade. Foram ainda utilizados Dados Definitivos (não publicados) dos Censos 91.

Os dados disponíveis, o conhecimento directo da situação existente e ainda os estudos anteriormente elaborados sobre este assunto, permitiram obter alguns resultados genéricos que caracterizavam o emprego no Seixal entre 1991 e 1992 e que salvo ligeiros ajustamentos se devem manter actuais.

De acordo com os dados do MESS, o sector da Indústria Transformadora (CAE 3), é o responsável pela maior oferta de emprego, ocupando 58% do total de pessoas ao serviço, no concelho. Seguem-se os sectores do Comércio, Restaurantes e Hotéis (CAE 6) e da Construção e Obras Públicas (CAE 5) que ocupam, respectivamente, 17% e 14% daquele total. Estes valores indicam um elevado nível de concentração do emprego, já que 89% das pessoas ao serviço são absorvidas por apenas 3 ramos de actividade, reflectindo a importância que estes exercem no conjunto do tecido económico concelhio.

Há todavia que assinalar uma discrepância entre os dados relativos ao emprego obtidos junto da Segurança Social e os do recenseamento geral da população pois que a distribuição da população residente empregada, por ramos de actividade e concelho onde trabalha, apurada nos Censos 91, dá-nos conta de valores do emprego muito mais expressivos nos sectores do Comércio e Hotelaria (CAE 6) e dos Serviços à Colectividade, Sociais e Pessoais (CAE 9) para os que trabalham no Seixal, quer sejam ou não residentes.

A diferença entre o valor estimado para o total de postos de trabalho existentes e o número de pessoas ao serviço recenseadas, que atinge cerca de 8 mil lugares, reflecte-se principalmente nos referidos sectores do Comércio e dos Serviços. Neste ramo de actividade, que se encontra em grande desenvolvimento, o número de trabalhadores já seria, em 1991, de 5814, embora os recenseados fossem apenas 1368. Nesta perspectiva, o sector dos Serviços deverá ser já o terceiro empregador, o que nos parece absolutamente provável, sobretudo se atendermos a alguns sinais de crise que se vem fazendo sentir no sector da Construção Civil.

Comparando com a evolução do emprego na década de 80, é no sector do Comércio, Restaurantes e Hotéis que se regista um significativo alargamento da capacidade empregadora. Também neste ramo é grande a discrepância entre o número de trabalhadores recenseados e os postos de trabalho existentes, não sendo os primeiros, em 1992, mais do que 3539, mas estimando-se em 6350 o número de lugares ocupados.

Recorrendo às diferentes fontes de informação encontramos os seguintes valores para o emprego, no Seixal:

Nº de Trabalhadores Recenseados, em 1992 - 20 973 (1)

Nº de Residentes Empregados, em 1991 - 52 037 (2)

Nº de Postos de Trabalho - 29 000 (3)

Ocupados por residentes - 21 500

Ocupados por não residentes - 7 500

(1) Fonte: MESS; (2) Fonte: INE; (3) Estimativa CMS

Os postos de trabalho existentes permitem ocupar 54% da população residente activa que exerce uma profissão. No entanto só 42% trabalham e residem no concelho, saindo para trabalhar fora, 58% dos residentes empregados.

Outro indicador que revela as características do emprego é a taxa de assalariamento que relaciona o número de trabalhadores por conta de outrem com o número de pessoas ao serviço. De acordo com os dados do MESS para 1992, podemos afirmar que a taxa de assalariamento é elevada na generalidade dos sectores, registando no total 93,7%, o que equivale a 15 trabalhadores por conta de outrem para cada trabalhador por conta própria.

Se analisarmos a estrutura empresarial do ponto de vista dos estabelecimentos existentes verificamos que em 1992, os estabelecimentos recenseados eram 1635, número claramente inferior ao detectado no Inquérito Funcional (pela empresa SISMET) realizado em 1990, em todo o concelho, pela Câmara Municipal, e que dava conta da existência de 3979 estabelecimentos. Apesar da diferença entre o número total de estabelecimentos, a sua distribuição por ramos de actividade é semelhante, concentrando num único sector, o do Comércio, Restaurantes e Hotéis, metade dos estabelecimentos existentes no concelho.

Em 1992 a distribuição dos estabelecimentos recenseados, pelos principais ramos de actividade era a seguinte:

Comércio, Restaurantes e Hotéis (CAE 6) - com 50% dos estabelecimentos recenseados;

Indústria Transformadora (CAE 3) - com 16 % dos estabelecimentos recenseados;

Serviços à Colectividade (CAE 9) - com 15% dos estabelecimentos recenseados;

Construção e Obras Públicas (CAE 5) - com 14 % dos estabelecimentos recenseados.

Para uma melhor caracterização do tecido empresarial e do emprego no Seixal, passámos a analisar a composição e estrutura dos três grandes sectores produtivos e respectivos ramos de actividade.

Sector Primário

No sector primário incluem-se as actividades relacionadas com a Agricultura, a Pecuária, as Actividades Florestais, as Pescas e a Aquacultura, indexadas à CAE 1.

A aptidão agrícola do solo no Seixal é de um modo geral baixa, sendo muito pequena a área incluída na Reserva Agrícola Nacional (RAN). No interior do Concelho ainda se encontram algumas áreas com capacidade florestal. As actividades de aquacultura encontram na parte norte do concelho, um braço protegido do Rio Tejo que forma uma baía natural, excelentes condições para o seu desenvolvimento.

As aptidões naturais do território do Seixal para as actividades do sector primário, têm vindo todavia a ser afectadas pelo processo de crescimento do concelho, fortemente atingido pela expansão urbana de Lisboa, pelo que este é actualmente um sector em crise

A maioria das empresas deste sector, sediadas no Seixal, dedica à Agricultura e à Pecuária. São de um modo geral de pequena dimensão e reduzida capacidade empregadora..

Sector Secundário

No sector secundário incluem-se as actividades relacionadas com a Indústria Extractiva (CAE 2), a Indústria Transformadora (CAE 3), a Produção e Distribuição de Electricidade, Gás e Água (CAE 4) e a Construção e Obras Públicas (CAE 5).

No Seixal, a actividade mais representativa do sector secundário é a Indústria Transformadora. Pela sua localização, o concelho há muito que é procurado para a instalação de unidades industriais e deve o seu crescimento ao forte dinamismo deste sector, nomeadamente à sua capacidade empregadora. Aquando da elaboração do P.D.M. foi equacionada a importância deste sector no desenvolvimento municipal e definidas na planta de zonamento áreas de expansão industrial, que totalizam 680 ha e onde alguns novos empreendimentos se encontram já em construção.

O sector da Construção e Obras Públicas, nomeadamente o sub-sector da Construção Civil teve um desenvolvimento muito acentuado nas últimas décadas, devido ao forte crescimento urbano e que se revela no elevado número de empresas sediadas do concelho.

A Indústria Extractiva, que no Seixal se limita à extracção de areias, é uma actividade que encontra na constituição física do solo do Concelho condições favoráveis para o seu desenvolvimento. Por esta razão foram delimitadas no P.D.M. áreas destinadas a esta actividade, de modo a garantir um controle na localização dos areeiros, reduzindo os efeitos negativos do impacto cénico e ambiental que provocam. Em 1992 dedicavam-se a esta actividade 11 empresas, das quais as oito que estavam sediadas no concelho geravam um volume de negócios anual próximo dos 250 mil contos.

A Indústria Transformadora ocupa, no Seixal, 80% dos trabalhadores do sector secundário. O emprego industrial está fortemente concentrado nas indústrias do ferro e do aço que, com apenas um estabelecimento, a Siderurgia Nacional, absorve (MESS, 1992) cerca de 14% do total de postos de trabalho recenseados, do Seixal.

O ramo da Construção e Obras Públicas, sobretudo o seu sub-sector da Construção Civil, tem também um peso significativo no sector secundário, quer quanto ao número de empregados quer de empresas sediadas. Estima-se em 3500 o número de postos de trabalho em 1992, dos quais 75% eram ocupados por residentes no Seixal.

Sector Terciário

No sector terciário incluem-se as actividades relacionadas com o Comércio, por Grosso e a Retalho, Restaurantes e Hotéis (CAE 6), os Transportes, Armazenagem e Comunicações (CAE 7), os Bancos, Seguros, Operações sobre Imóveis e Serviços Prestados às Empresas (CAE 8) e os Serviços Prestados à Colectividade, Serviços Sociais e Serviços Pessoais (CAE 9).

O sector terciário é aquele que maiores transformações tem sofrido nos últimos anos, sobretudo porque as actividades que abrange se relacionam directamente com a população, enquanto consumidora. O rápido crescimento da população e o conseqüente desenvolvimento dos centros urbanos, gerou novos mercados de consumo a que as empresas do sector terciário responderam com o alargamento e diversificação da oferta. No entanto, a lógica de localização das empresas deste sector é a da concentração nos núcleos urbanos, onde a procura se faz mais sentir, desfavorecendo os lugares mais afastados e criando fortes dependências na aquisição de bens e serviços.

Na procura do Seixal, enquanto mercado em desenvolvimento, destaca-se o sector bancário que registou nos últimos anos um crescimento muito expressivo.

A informação disponível indica que o ramo do Comércio (por grosso e a retalho), Restaurantes e Hotéis, é aquele que, no Seixal, melhor representa o sector terciário. Este ramo de actividade caracteriza-se por agregar o maior número de estabelecimentos, relativamente ao total de estabelecimentos existentes no concelho, mas que na maioria dos casos são de pequena dimensão e portanto de reduzida capacidade empregadora. Esta característica é reforçada quando verificamos que é neste sector que se encontra a taxa de assalariamento mais baixa já que em muitos dos pequenos estabelecimentos, sobretudo cafés, leitarias e minimercados, os postos de trabalho são ocupados pelos seus proprietários. A recente instalação de uma grande superfície comercial no Seixal veio de algum modo alterar este quadro, detendo um só estabelecimento cerca de 500 postos de trabalho.

O ramo dos Transportes, Armazenagem e Comunicações tem vindo a ganhar importância no concelho.

O ramo que abrange a actividade bancária tem vindo a ganhar uma crescente importância. O crescimento da população e o desenvolvimento das actividades produtivas no Seixal, associados à evolução estrutural da banca, reflectiram-se na dinâmica de instalação de novas agências bancárias, no concelho.

O ramo dos Serviços à Colectividade, Sociais e Pessoais presumivelmente já é desde o início da década de 90 o terceiro maior empregador do concelho. No entanto em 1992 só estavam recenseados 1368 postos de trabalho embora se estime em quase 6000 o número de pessoas ao serviço. Trata-se pois de uma actividade em expansão que tem vindo a conquistar o seu espaço na estrutura económica do concelho. Este sector é, curiosamente, depois da Indústria

Transformadora, o maior empregador de não residentes o que em parte terá a ver com a exigência de mão-de-obra qualificada.

CONCLUSÃO

No Seixal, a Indústria Transformadora continua a ser o ramo de actividade mais representativo do tecido económico do concelho, quer quanto à sua capacidade empregadora quer quanto à dimensão das empresas e volume de negócios gerado. A qualificação dos parques industriais tradicionais, a que recentemente se vem assistindo e a sua evolução para Parques de Actividades Económicas, são um bom indicador do dinamismo e evolução da oferta, deste sector, no sentido de acompanhar as novas necessidades da procura.

A crescente diversificação do tecido industrial e a densificação da malha regional tem contribuído decisivamente para o reforço dos níveis de atracção do território concelhio para novos investimentos.

A abundância da oferta de solo industrial tem mantido a competitividade do Seixal face a localizações alternativas no conjunto da AML.

O dinamismo do sector da Construção e Obras Públicas reflecte a continuada atractibilidade do concelho como subúrbio residencial, fenómeno que gera uma crescente disponibilidade de mão-de-obra.

O sector terciário que tem vindo a impor-se de forma definitiva sendo já o sector com maior número de estabelecimentos, desempenha um papel determinante na melhoria do nível de serviços prestados à população e na criação de emprego.

Face à rápida expansão da urbanização do concelho, o sector primário já não tem, actualmente, qualquer expressão em termos de emprego.

PARQUES DE ACTIVIDADES ECONÓMICAS

A procura do concelho do Seixal para o desenvolvimento de actividades industriais tem tradições que remontam ao século passado e que correspondem aos primórdios da era industrial. As primeiras fábricas que aqui se instalaram constituíram intervenções dispersas, aproveitando a proximidade do acesso fluvial através do Tejo. Na segunda metade do século XIX instalaram-se no concelho indústrias de sectores variados - lanifícios, vidros, curtumes, produtos químicos. Na primeira metade do século XX o Seixal atraiu, predominantemente unidades fabris que se dedicavam à transformação da cortiça e preparação de peixe. Utilizavam uma mão-de-obra numerosa e pouco especializada.

A construção em Paio Pires, da Siderurgia Nacional, nos finais da década de cinquenta, associada à melhoria da acessibilidade a Lisboa, por rodovia, em 1966, induz uma nova dinâmica no sector empresarial, tornando o Seixal um local privilegiado para a instalação de indústrias, com predominância para o sector da metalomecânica. A partir de então assiste-se a uma procura crescente de terrenos para uso industrial, quase sempre na proximidade da Siderurgia. O primeiro conjunto de unidades industriais de pequena e média dimensão que hoje constitui o principal pólo industrial do concelho, surge na zona do Casal do Marco, junto ao nó da Auto-Estrada e ao longo da EN 10, principal eixo viário do Seixal. Não resultando de um loteamento, esta área foi objecto de um Plano de Reconversão que desencadeou a instalação de infraestruturas e regulamentou a construção de edifícios, dando origem, partir da década de oitenta, a um novo surto de instalação de empresas.

O primeiro loteamento industrial propriamente dito, a Zona Industrial do Zemoto, a sul da Siderurgia, junto à EN 10 e na proximidade de Coína, foi aprovado superiormente em 1973;

oferecia lotes de grande dimensão, porém a sua ocupação foi reduzida. Mais bem sucedido foi o loteamento industrial de Stª Marta de Corroios, que surge no início dos anos oitenta, também junto à EN 10, oferecendo lotes de média dimensão que são rapidamente ocupados com diversas actividades industriais, de armazenagem e serviços.

A par das áreas tradicionalmente destinadas à localização de indústria, outras unidades industriais se instalam, dispersas por todo o concelho. Só com o Plano do Seixal 77, surgem claramente delimitadas no concelho, zonas industriais. Este Plano define para uso industrial uma vasta área entre o Fogueteiro e Coina, limitada pela EN 10 e pela Auto-Estrada, incluindo a Siderurgia Nacional e a sua área de expansão, e ainda outros núcleos industriais de menor dimensão como o de Stª Marta de Corroios. O P.D.M., já em vigor desde 1993, consolida este zonamento alargando-o a outros pequenos núcleos onde a pressão da procura o aconselhava.

As actuais directrizes de ordenamento visam a concentração de empresas em parques em detrimento da localização dispersa de unidades fabris. Ultimamente muitas das fábricas situadas em meio urbano ou fecharam ou encontram-se em processo de transferência para zonas onde os acessos são mais fáceis e os serviços mais adequados às suas necessidades. Neste domínio o exemplo mais interessante é o do recente Loteamento Industrial do Seixal (PIS) que pelas suas características e localização tem atraído empresas mal instaladas quer em zonas urbanas do Seixal quer em municípios vizinhos, incluindo Lisboa.

A evolução do tecido empresarial tem conduzido a uma transformação do carácter das áreas industriais tradicionais, onde agora se fixam não só indústrias mas também empresas de serviços e armazéns que necessitam de espaço e de acesso desafogado. Assim, face a esta evolução foi necessário alargar o conceito de área industrial, de forma a que este corresponda às necessidades de procura, em termos da diversidade de actividades admitidas e dos serviços a oferecer. Para o novo conceito, mais consentâneo com a mistura de actividades que actualmente são já características das antigas áreas industriais, adoptamos a designação de “Parque de Actividades Económicas (P.A.E.)”.

Apresentamos em seguida a caracterização dos Parques de Actividades Económicas, do Seixal, considerando todas as zonas industriais existentes e as previstas que entretanto se concluíram, que estão delimitadas no P.D.M.. Consideraram-se ainda duas situações - Vale da Abelha e Antigas Instalações da Marinha - localizadas em Foros de Amora, que embora não correspondam ao conceito de Parque de Actividades Económicas pela precariedade das instalações e das infraestruturas, apresentam todavia um número significativo de empresas instaladas. Na caracterização dos P.A.E. do Seixal incluímos também as suas áreas envolventes onde em geral se localiza um importante número de empresas.

Em síntese, a importância dos Parques de Actividades Económicas do Seixal traduz-se nos seguintes números:

Parques de Actividades Económicas

Número de Parques - 10

Área dos Parques - 400 ha

Número de Empresas Instaladas - 197, das quais 174 sediadas no Concelho

Número de Postos de Trabalho - 4000

Volume de Negócios das Empresas Sediadas - superior a 46 milhões de contos

Na envolvente dos Parques de Actividades Económicas

Número de Empresas Instaladas - 36, das quais 32 sediadas no Concelho

Número de Postos de Trabalho - 2300

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu caracterizar, do ponto de vista da oferta, o tecido empresarial instalado no concelho do Seixal. Trata-se de uma primeira abordagem sobre esta temática, onde se tentou dar ordem à informação disponível e torná-la acessível a todos os que se interessam em investir no Seixal. Fica em aberto a análise do ponto de vista da procura sobre o qual não existe actualmente condições para avançar.

Detectam-se actualmente no Concelho algumas tendências a médio prazo como a construção de novos corredores rodo-ferroviários regionais, a manutenção do crescimento do Concelho e da Área Metropolitana e o acentuar da dinâmica na área oriental da Península de Setúbal que terão impactos positivos no aumento da acessibilidade intra-AML, na redução dos custos de transporte , e no incentivo a uma melhor qualificação da mão-de-obra .

As alterações qualitativas nos padrões de especialização tradicionais têm conduzido a uma maior diversificação do tecido industrial e a uma melhoria do seu nível de competitividade.

A manutenção do crescimento da AML suportará a manutenção da capacidade de atracção de novos residentes para o Concelho, podendo ter como efeito negativo o incremento e alargamento espacial da especulação fundiária.

Do trabalho elaborado ressaltam as seguintes conclusões:

O Concelho do Seixal dispõe de boa acessibilidade quer ao centro da Área Metropolitana de Lisboa, quer a toda a região metropolitana.

Existe mão-de-obra jovem qualificada e sobredimensionada relativamente ao número de postos de trabalho localizados no Concelho.

Existem recursos locais para a formação de mão-de-obra especializada.

Revelam um dinamismo acentuado as actividades económicas instaladas no concelho, com especial destaque para o sector industrial.

A oferta é muito diversificada, quer em termos de localização quer em dimensão de solo para uso industrial.

O mercado fundiário ainda apresenta uma boa relação acessibilidade / custo.